



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – INGLÊS**

ERIVALDO DE ARAÚJO SILVA

**MÚSICA COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE LI:
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

ERIVALDO DE ARAÚJO SILVA

**MÚSICA COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE LI:
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências e normas para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras - Inglês.

Orientadora: Ms. Senizia Cordeiro de Sousa
Ramos

Campina Grande – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586m Silva, Eivaldo de Araujo
Música como ferramenta de motivação no ensino de LI
[manuscrito] : algumas considerações teóricas / Eivaldo de Araujo
Silva. - 2016.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Senízia Cordeiro de Sousa Ramos,
Departamento de Letras".

1.Música. 2.Interação. 3.Motivação. 4.Ensino de LI. I.
Título.

21. ed. CDD 372.652

ERIVALDO DE ARAÚJO SILVA

MÚSICA COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO NO ENSINO
DE LI: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Aprovado em: 29 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA:

Senizia Cordeiro de Sousa Ramos Nota: 7,5

Prof^a Esp. Senizia Cordeiro de Sousa Ramos

(Orientadora)

Telma S. F. Ferreira Nota: 7,0

Prof^a Ms. Telma Sueli Farias Ferreira

(Examinadora)

Auricélio Soares Fernandes Nota: 7,5

Prof^a Ms. Auricélio Soares Fernandes

(Examinador)

MÉDIA: 7,3

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Jesus**, por me agraciar com a oportunidade de existir e evoluir a cada dia, por me dar condições psicológicas e físicas para chegar ao término deste curso e superar todas as dificuldades. Sou grato a Ele por ter me concedido forças para continuar, quando pensei em fraquejar.

Agradeço a minha esposa Rosemeri e aos meus filhos David Havell e Rayssa Alves pelo apoio incentivo dado para que pudesse desenvolver vencer essa etapa.

Agradeço aos professores do Curso que cooperaram para minha formação inicial, disponibilizando novos conhecimentos e oportunidades de desenvolvimento profissional.

Agradeço aos meus amigos de curso pela compreensão e atenção durante todo esse árduo período.

Agradeço, por fim, a coordenadora do Curso de Letras Telma Sueli Farias Ferreira e em especial a minha orientadora Senizia Cordeiro de Sousa por acreditarem na minha proposta e por me ajudarem tantas vezes a superar as dificuldades que encontrei.

RESUMO

A Língua Inglesa (LI) alcançou um status de linguagem universal. Sua influência no mundo globalizado impulsiona as ações no contexto moderno, por isso dominar ou ter um mínimo de conhecimento dessa língua, proporciona uma melhor interação com o contexto social atual. LI faz parte da grade curricular das escolas de ensino básico, a fim de propor aos alunos o aprendizado globalizado. Entretanto, a realidade escolar brasileira junto a essa disciplina, se mostra num quadro preocupante frente ao desinteresse por parte do aluno e a valorização da própria educação entre outros, o que resulta na desmotivação das aulas de inglês que não atingem, entre outros motivos, à realidade do aluno. Diante desta constatação, há professores que buscam mudar esta realidade com metodologias e recursos interdisciplinares. Mediante esta problemática é que se faz relevante o desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica que aborda o uso da música, mais precisamente o gênero canção, como ferramenta de motivação na sala de aula de LI, não como um método a ser seguido, mas como um suporte lúdico-pedagógico para auxiliar o professor, a fim de incentivar, e ao mesmo tempo despertar nos alunos o interesse mais veemente pelo aprendizado da língua inglesa. **Objetivo:** Refletir sobre o uso da música numa perspectiva lúdica e criativa, como fonte motivacional ou mola propulsora no processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa, pois sabemos o quanto está difícil motivarmos nossos alunos. Partimos das perspectivas e significado, que o universo sonoro traz e é utilizado no recurso educacional. **Metodologia:** Trata-se de uma abordagem puramente bibliográfica através de uma pesquisa teoria qualitativa, com ênfase na música como nas práticas musicais realizadas por professores como ferramentas. **Justificativa:** Justifica-se na importância positiva do uso da música no processo motivacional na aprendizagem. Desta forma sugere-se mais pesquisas as quais venham contribuir e fundamentar o uso da música como fonte motivadora na aprendizagem no tocante a Língua Inglesa. Embasando assim a construção do conhecimento científico do uso da mesma através das interações as quais ela tem em si. Assim, conclui-se que a pesquisa contribui como fonte de conhecimento teórico para a constituição do valor e importância do da temática exposta no ambiente educacional ampliando assim sua importância e significativa.

Palavras-chave: Música; interação; motivação; interação; ensino de LI.

ABSTRACT

The English language LI has achieved a universal language status. His influence in the globalized world propels the actions in the modern context, so dominate or have a minimum of knowledge of that language provides a better interaction with the current social context. The English language is part of the curriculum (hereinafter LI) of primary schools in order to offer students a global learning. However, the Brazilian school reality with this discipline, shown in a table worrying against the lack of interest of the student and the value of education itself and others, resulting in demotivation of English classes that do not meet, among other reasons, to reality of the student. If this is so, there are teachers who seek to change this reality with methodologies and interdisciplinary resources. Through this problem is that it is important to develop this literature that addresses the use of music, specifically the genre song as a motivational tool in LI classroom, not as a method to be followed, but as a playful support-pedagógico to help the teacher in order to encourage and at the same time awaken in students the strongest interest in learning the English language. **Objective:** To reflect on the use of music in a playful and creative perspective, as a motivational source or mainspring in the teaching learning of English, because we know how much is difficult to motivate our students. We left the perspectives and meaning, the sound universe brings and is used for educational resource. **Methodology:** This is a purely bibliographic approach through a qualitative theory research, with an emphasis on music as in musical practices conducted by teachers as tools. **Justification:** It is justified in the positive importance of the use of music in the motivational process in learning. Thus it is suggested further research which would contribute and support the use of music as a motivating source for learning with respect to English. so basing the construction of scientific knowledge of the use of the same through the interactions which it has itself. Thus, it is concluded that research contributes as a source of theoretical knowledge to the constitution of the value and importance of the exposed theme in the educational environment thus increasing its importance and significance.

KEYWORD: Music; interaction; motivation; interaction; Teaching LI

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1. O ENSINO DE LINGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS.....	08
2. MOTIVAÇÃO.....	10
2.1 Motivação para aprender uma Língua Estrangeira.....	12
2.1.1 Músicas como recurso motivador na aprendizagem de Língua Inglesa.....	13
3. MÚSICA X DIDÁTICA.....	16
3.1 Exercícios de compreensão oral e escrito com musica.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

A Língua Inglesa LI é hoje considerada como língua universal. Tendo em vista sua grande influência no mundo globalizado, faz-se necessário que as pessoas venham aprendê-la para que a utilizem de forma que lhes proporcione uma melhor forma de interagir no mundo social em que se encontram inseridas.

Para tanto, as escolas apresentam em suas grades curriculares a disciplina de LI, a fim de proporcionar aos alunos o aprendizado dessa língua e assim, poderem ampliar seus conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento do mundo globalizado (BRASIL, 1998, p 19).

Na realidade escolar brasileira, encontramos um notável desinteresse por parte dos alunos, pelo fato de que, muitas vezes, as aulas de inglês não são dinâmicas e, boa parte descontextualizada com a realidade social dos alunos, do ensino público. Na visão de Vicentini e Basso (2008, p.2):

As aulas e o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) nas escolas públicas são, muitas vezes, recebidos com desinteresse pelos estudantes e isto tem levado os professores a reavaliarem as suas práticas pedagógicas. Constantemente encontramos alunos desmotivados e desinteressados em aprender o idioma, apesar de saberem da importância desse aprendizado.

Conforme Sousa (2008) a escassez de trabalhos sobre a evasão de alunos em cursos e aulas de idiomas é enorme. É possível encontrar pesquisas sobre evasão escolar, mas é muito difícil deparar-se com estudos sobre aulas e cursos de inglês. A evasão requer medidas eficazes de combate. Braga; Miranda; Cardeal (1996) e Andriola (2003) afirmam que, a partir de 1972, o Ministério da Educação (MEC) e as universidades públicas manifestaram preocupações com o assunto, o que ocasionou o surgimento de alguns estudos.

Diante desta preocupação há professores que buscam mudar esta realidade, ou seja, a desmotivação dos alunos pelas aulas de inglês, de diferentes formas, fazendo uso de metodologias diferenciadas, como por exemplo, através da inclusão de músicas em sala de aula. Esta perspectiva está ancorada nas Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010, p. 19-20) que mencionam que o aprendizado pode ser ampliado, considerando o sentido cultural de uma determinada esfera social, levando em considerações questões culturais tais como a música.

Mediante esta problemática faz-se relevante o desenvolvimento deste trabalho uma pesquisa bibliográfica sobre o reconhecimento do uso da música, mais precisamente o gênero canção, como ferramenta de motivação na sala de aula de língua inglesa, não como um método a ser seguido, mas como um suporte lúdico-pedagógico para auxiliar o professor em

suas aulas, a fim de incentivar, e ao mesmo tempo despertar nos alunos um maior interesse pelo aprendizado da língua inglesa.

Com base nesta realidade, este trabalho tem como objetivo principal é refletir com base teórica, o uso da música numa perspectiva lúdica e criativa, como fonte motivacional ou mola propulsora no processo de ensino aprendizagem da LI. E que para alcançar esta meta, nossos objetivos específicos são:

- Abordar questões acerca da realidade ensino de LI em escola pública;
- Discorrer sobre o aspecto motivacional como fator importante no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira;
- Apresentar ideias teóricas sobre a música como fator motivacional para o estudo da LI em sala de aula.

Nossa pesquisa bibliográfica teoria qualitativa, buscamos discorrer sobre o tema motivação nas aulas de LI por meio da música, os seguintes pesquisadores: Vicentini e Basso (2008), que discorre sobre a associação de música cantada à aprendizagem de LE, propiciando situações, experiências e vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber, construindo interação intelectual contextualizada com cada canção ministrada. Alguns estudos como o de Murphey (1992) e o de Ferreira (2002), que apontam que a utilização da música é importante para o ensino de línguas, pois ela favorece a memorização, e faz parte da vida dos estudantes e Gobbi (2001), defendendo a ideia de que, o ritmo, melodias de canções retém na memória diferentes tipos de informações, como vocábulo, e que as atribuições do som e cor somam-se as palavras quando aparecem nas músicas. Os alunos ficam mais sensíveis e emotivos, proporcionando-lhes armazenamento de experiência, assim como, fixação de estruturas e palavras. Ademais ao usar a música como fator motivacional se torna importante no processo de ensino e aprendizagem. É possível trabalhar qualquer assunto na Língua Inglesa, através da utilização de uma música.

Dessa forma, estruturamos nosso trabalho discorrendo inicialmente sobre o ensino de LI nas escolas públicas. Em seguida, abordaremos questões relativas à motivação, e mais especificamente a motivação no aprendizado de Inglês e por fim, o uso da música como ferramenta o aprendizado.

1. O ENSINO DE LINGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS

O professor e o aluno são os protagonistas de uma escola que precisa confrontar diversos pontos de vista, proporcionando a organização e o aprofundamento de ideias, revelando sentimentos e, enfim, promovendo um espaço de diálogo aberto, livre a expressão da diversidade. Outrossim, pode se tornar um local adequado para a construção da cidadania.

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil é oferecido em contextos distintos de escolas regulares, públicas e particulares e, ainda, em escolas livres de línguas. Consideraremos o ensino regular de língua estrangeira moderna – no caso da maioria das escolas brasileiras, a língua inglesa, – tal qual é previsto pelos PCN.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), o ensino de LI em escolas públicas tem sido um desafio, pois encontramos vários fatores que trazem a desmotivação para o professor, como por exemplo, a dificuldade de preparar as salas e para ministrar as aulas de inglês, devido à grande quantidade de alunos em uma única sala; carga horária insuficiente, escassez de material didático, entre outros. É perceptível a grande necessidade de elaboração de aulas que priorizem diferentes contextos com a realidade socioeconômica e cultural do aluno e necessidade de aulas dinâmicas que despertam o estímulo no aluno em aprender LI.

Tendo em vista a importância da Língua Inglesa que é, atualmente, a mais falada no mundo, em numero de países como primeira e segunda língua, o governo deveria, não somente abordar essa necessidade nos PCN's, mas também, fazer valer o que está escrito neles, pois o que ainda constatamos é a persistência de instituições escolares que continuam com formas tradicionais de ensino de LI, tais como: o estudo do verbo “to be”, o uso de textos apenas para a prática de tradução, aulas e exercícios voltados para o ensino de gramática, entre outros, tradução de palavras isoladas, e sentenças descontextualizadas que provocam confusões na mente do aluno, gerando assim “confrontos”, entre o idioma materno e o Inglês, que não contribuem para a construção do saber sociocultural do aluno de LI.

De acordo com os PCN (BRASIL, 1998 p.5),

Para os jovens e adultos exercerem a cidadania, é necessário que se comuniquem, compreendam, saibam buscar informações e sejam capazes de interpretá-las e de argumentar a partir delas, o que implica o desenvolvimento de todas as habilidades linguísticas. A aprendizagem da língua estrangeira é, portanto, necessária como instrumento de compreensão do mundo, de inclusão social e de valorização pessoal.

A meta principal para o ensino de línguas estrangeiras, de acordo com os PCN, é a comunicação oral e escrita, o que o documento entende como “uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal”. (BRASIL, 1998 p.133)

A ênfase dada a este trio - o profissional, o acadêmico e o pessoal –, deve-se ao contexto de um mundo globalizado, onde o conhecimento eficaz de línguas, seja a materna, a nacional ou as estrangeiras, funciona como um meio de realização do indivíduo.

Apesar da crescente importância da Língua Inglesa no contexto internacional como uma linguagem universal, temos visto uma crescente desmotivação por parte do aluno de LI quando se deparam com professores, que ainda seguem as práticas tradicionais do ensino de LI.

Percebe-se que o adorno dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental de língua estrangeira com essa perspectiva na medida em que, segundo o documento, todo encontro interacional é mediado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história. Segundo os PCN's (1998 p. 27).

O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) é essencialmente determinado pela sua natureza sociointeracional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Todo significado é dialógico, isto é, é construído pelos participantes do discurso. Além disso, todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história.

Segundo Frigotto (2001, p.5) quando os indivíduos se envolvem em uma interação, tanto escrita quanto oral, eles o fazem para agirem no mundo social em um determinado momento e espaço, considerando aqueles a quem se dirigem ou aqueles que se dirigiram a eles, ou seja, esse encontro interacional é marcado pelo mundo social que os envolvem. O autor ainda descreve que o modo ou a construção do significado é social, pois quem usa a linguagem para se comunicar com alguém o faz de um lugar determinado social, cultural e historicamente.

O aluno que consegue pensar, falar, ler e escrever utilizando sua língua materna, já conhece algo sobre linguagem, e, portanto, a aprendizagem de uma Língua Estrangeira pode aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu a respeito de sua língua materna, por meio de comparações em diversos níveis com a Língua Estrangeira e possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construção de significados nessa língua, constitua-se um ser discursivo no uso da mesma.

O professor, por outro lado, precisa agir como um estimulador e condutor, que direcione o aluno na construção do conhecimento. Para Vygotsky (2003, p. 75),

Na base do processo educativo deve estar à atividade pessoal do aluno, e toda a arte do educador deve se restringir a orientar e regular essa atividade. No processo de educação, o professor deve ser como os trilhos pelos quais avançam livre e independentemente os vagões, recebendo deles apenas a direção do próprio movimento

A motivação do aluno para os estudos é considerada um fator de suma importância para o êxito escolar, conforme Frigotto (2001) por outro lado o professor deve ser ver como agente motivador. Pois seus exemplos geram a força propulsora e é o fator relevante que reflete diretamente no estímulo do aluno. para o mesmo autor é necessário que o professores se envolvam de forma direta e indireta com a realidade social e cultural do aluno, todavia, são poucos os que querem, de fato, trazer mudanças significativas para que o aluno compreenda a importância de aprender a LI.

Nos PCN, a linguagem, por ter característica transdisciplinar¹, é vista como o elo entre todas as áreas de ensino, e a aprendizagem de língua estrangeira é concebida como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Em face da realidade do mundo contemporâneo, globalizado e tecnologicamente mais desenvolvido que o de outras épocas, o ensino-aprendizagem de língua estrangeira não se concebe mais como um processo estático, circunscrito apenas aos atos de ler e escrever minimamente.

Conforme Frigotto (2001) os PCN's apresenta-nos um suporte para que utilizemos como apoio para a formação do conhecimento do aluno, no entanto, é importante que o professor utilize-se desse suporte com intuito de ajudar na elaboração de aulas e trabalhos, afim de proporcionar aulas mais dinâmicas que promovam um ambiente agradável na sala de aula, com propósito de despertar no aluno a motivação em aprender LI, e que essa motivação também possa influenciar de forma positiva seus colegas de sala.

2. MOTIVAÇÃO

Para Schutz (2014) a motivação é um conjunto de fatores circunstanciais e dinâmicos que estabelece a conduta de um indivíduo, é uma força propulsora decisiva no desenvolvimento do ser humano. Robbins (2008) definiu motivação como a disposição de um indivíduo para fazer alguma coisa que ao mesmo tempo seria condicionada pela capacidade dessa ação trazer a satisfação de uma necessidade deste indivíduo. Esta necessidade seria uma

¹A transdisciplinaridade é uma teoria do conhecimento, é uma compreensão de processos, é um diálogo entre as diferentes áreas do saber e uma aventura do espírito. A transdisciplinaridade é uma nova atitude, é a assimilação de uma cultura, é uma arte, no sentido da capacidade de articular a multirreferencialidade e a multidimensionalidade do ser humano e do mundo. Ela implica numa postura sensível, intelectual e transcendental perante si mesmo e perante o mundo. . (RONDON, p.9.2000).

deficiência física ou psicológica que torna certa ação atraente. Assim, as pessoas motivadas desempenham melhor suas tarefas do que as desmotivadas.

Segundo Campos (2007) a motivação tem sido um instigante objeto de pesquisa desde 1936, Young escreveu a primeira obra dedicada exclusivamente a esse tópico intitulada *Motivation of Behavior*. Ainda Campos (*apud* Houston 1985), aponta o uso indiscriminado e vago do termo ao afirmar que a palavra motivação, assim como as palavras aprendizado, desenvolvimento e cognição, são muito usadas, porém não com uma definição concisa e clara por parte de quem as profere. A motivação pode acontecer através de uma vontade interior, quando cada pessoa tem a capacidade de se motivar ou desmotivar. Neste contexto, faz-se uma distinção entre o que chamamos esse fator de motivação intrínseca e motivação extrínseca.

Segundo Engelmann, (*apud* Ryan e Deci, 2000), o conceito de motivação intrínseca, está relacionado com a uma tendência natural para buscar novidades e desafios, bem como para obter e exercitar as capacidades das pessoas. Para eles, a motivação intrínseca é o fenômeno que melhor representa o potencial positivo da natureza humana, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo e inserção social.

Para Campos (*apud* Viana, 1990) afirma que encontrar um conceito ou definição de motivação é uma questão delicada e trabalhosa, mas que esta é aceita na pesquisa em LI como muito significativa para a aprendizagem.

A motivação é uma força que se encontra no interior de cada pessoa e que pode estar ligada a um desejo. Uma pessoa não consegue jamais motivar alguém; o que ela pode fazer é estimular a outra pessoa. A probabilidade de que uma pessoa siga uma orientação de ação desejável está diretamente ligada à força de um desejo. (GOOCH, 1990, p. 38)

A motivação intrínseca é bastante evidente quando o indivíduo realiza uma determinada atividade simplesmente pelo prazer em realizá-la, de forma desapegada. De acordo com Eccles e Wigfield (2002), as pessoas intrinsecamente motivadas fazem uma atividade porque estão interessadas apenas em usufruir da própria atividade. Guimarães (2004, p.37), nesse sentido, ressalta que “a motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”. Esta relevância da atividade para quem a realiza, aliada com a satisfação obtida com a realização da mesma, são alguns dos aspectos mais salientes das pessoas motivadas intrinsecamente, além da busca por novidade, entretenimento, satisfação da curiosidade, entre outros. Assim, a autora concorda com as

posições manifestadas por Deci e Ryan de que a motivação intrínseca pode ser explicada como uma disposição natural e espontânea, que impulsiona a pessoa a buscar novidades e desafios.

2.1 Motivação para aprender uma Língua Estrangeira

Segundo Crookes e Schmidt (1991:480) a motivação se torna importante na medida em que controla o engajamento e a persistência nas tarefas de aprendizagem. Isso pode ser percebido no desenvolvimento de atividades em aula, através da observação do comportamento do aluno, principalmente no que se refere ao interesse, ao esforço e à persistência presentes em uns e ausentes em outros. Já para Dornyei (1998) cita duas correntes: a) psicólogos motivacionais, que veem o ser humano como indivíduo e não como ser social e, por isso, buscam motivos internos para justificar os comportamentos; b) psicólogos sociais, que veem a ação como função do contexto social e procuram medir os padrões comportamentais pelas atitudes sociais do indivíduo.

Autores descrevem sob as visões cognitivista e behaviorista. A visão psicológica cognitivista salienta os pensamentos e crenças do indivíduo que são transformadas em ações e explica a motivação como um fenômeno mais profundo e inobservável, em que a diferença está no tipo de motivação e no poder da auto-recompensa. A visão behaviorista focaliza o papel da recompensa e do reforço na motivação. Segundo o modelo condicionante de Skinner (*apud* Brown, 1994), as ações humanas são motivadas por uma recompensa antecipada, ou seja, o ser humano tem a habilidade de prever uma recompensa futura para seu comportamento.

Ensinar/aprender LI na escola pública se desenvolve em um processo cíclico de causa e efeito. A disciplina tem baixo status na grade curricular, a escola conta com um espaço inadequado para a aprendizagem da LE, as turmas são heterogêneas, há falta de laboratórios de línguas e aparelhos de multimídias, além da ausência de oferta na formação continuada específica para os professores de línguas, fatores que ocasionam a total desvalorização do professor, que se sente desmotivado com a carência de incentivo profissional e financeira. Tais fatores resultam em aulas desinteressantes e alunos desmotivados. Por não sentir/crer que estão aprendendo, reagem com indisciplina e demonstram menosprezo pelas aulas.

Na tentativa de compreender a situação e encontrar meios de motivar os alunos para a aprendizagem de LI, diversos pesquisadores têm desenvolvido pesquisas em diferentes contextos no Brasil, a exemplo de cf. BAUGH,1993; CRYSTAL,2005; MARTINET,1991; MOITA LOPES,1996; SALLES,2006; entre outros.

Ainda conforme Campos (2007) quanto à motivação com relação ao aprendizado da língua e à motivação com relação ao povo e ao país falante da língua-alvo, os seus fatores influenciadores mais expressivos são os externos, tais como: cartas, e-mail ou outros meios, contato com falante nativo, músicas e filmes. Considerando, portanto, o contraste existente entre a importância atribuída a esse aspecto do processo de ensino-aprendizagem de línguas e a pouca atenção atribuída a ele, colocamo-nos diante do desafio de estudar a motivação no contexto de ensino público.

2.1.1 Músicas como recurso motivador na aprendizagem de Língua Inglesa

Este momento para a educação musical é um momento impa, está politicamente instituído, mas contorna-se em possibilidade instituinte. Está em processo, em devir, em vir-a-ser, em constituir-se. É instituinte porque se impõe como a utopia do “ensino de música como conteúdo obrigatório na educação básica” (Bellochio, p.35.2010).

Deste modo, a efetiva presença da música na prática educativa concreta depende de diversos fatores, inclusive do modo como agirmos no cotidiano escolar com o seu uso na dinâmica das aulas.

Campos (2007) retoma que a motivação é de grande importância, pois os autores pesquisadas buscavam algumas vezes torná-la presente e as atividades que se mostraram mais eficazes e para isso foram aquelas envolvendo música ou o aprendizado de palavras na LA.

Vários autores indicam o uso da música como estratégia de ensino para produção de material didático, pois, mesma age no cérebro liberando endorfina e serotonina, que atuam como uma “droga”, onde faz com que nós nos sintamos relaxados, confortáveis e equilibrados fisicamente, mentalmente e emocionalmente. De acordo com Chris Brewer (1995) ela ajuda na memorização, diminui a tensão, inspira e une pessoas. Don Campbell (1997) diz que a música pode melhorar as nossas vidas, aumentando nossa percepção, melhorando a concentração, facilitar a aquisição de línguas, criatividade, e outras habilidades acadêmicas. Segundo Sloboda (2008) o estágio cognitivo envolve uma codificação inicial da habilidade, o que acontece com o aprendiz, quando ele passa do estágio cognitivo para o estágio associativo, o que indica que ele adquire certo conhecimento *procedimentais*, além dos conhecimentos factuais (ou declarativa) que foram adquiridos através das palavras. De fato, a música traz um benefício enorme enquanto recurso mnemônico ².

²MNEMÔNICO – de raiz grega significa: aquilo que ajuda a memória, a arte de desenvolver a memória através de técnicas auxiliares, para reter com mais facilidade o que se quer aprender. O que é relativo à memória. Auxiliar o processo de memorização. Consiste na elaboração de suportes como os esquemas, gráficos, símbolos, palavras ou frases relacionadas a qual permite uma melhor assimilação do conteúdo.

A música tem um papel relevante em todas as sociedades, desde os tempos passados até a nossa sociedade contemporânea. A música tem muitas funções como, aliviar a ansiedade, educar as emoções e o comportamento, no dia a dia do contexto escolar, o uso de atividades relacionadas à música contribui para tornar o aprendizado menos exaustivo e mais prazeroso.

Segundo Campbell (*apud*, Dickinson 2000) a música é um componente integral de qualquer período histórico, proporciona uma abordagem eficiente para identificar questões, atitudes, acontecimentos e valores de uma determinada época.

A música tem sido parte do contexto das experiências do ser humano por muito tempo, ela faz parte de muitos ambientes tais como, cultos religiosos, bares, sons de carros e sons de residências. A música tem se tornado parte de nossas experiências com línguas e sendo utilizada em sala de aula pode ser de grande aproveitamento para o ensino de uma língua estrangeira, em nosso caso aqui o inglês. Segundo Ferreira (2002), “A música, arte de combinar os sons, é uma excelente fonte de trabalho escolar, além de ser utilizada como terapia para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e comunicação social”. Para Thompson (2002) a música pode ser uma experiência enriquecedora, não só para os ouvintes, alunos ou pacientes, mas para todos os profissionais envolvidos. Talvez seja por isso que a música seja considerada uma linguagem universal, pois configura sempre uma possibilidade de diálogo com outros códigos, sejam eles representados por conhecimentos advindos da filosofia, da psiquiatria, da psicologia, da enfermagem, da musicoterapia ou da própria música como ferramenta. Ela promove interação, harmonia e motivação para o estudo de língua inglesa, pelo fato de ser uma ferramenta que aborda conceitos envolvem os alunos em suas diversas opiniões. Utilizar a música para aprendizagem de Inglês é uma proposta que pode trazer grandes benefícios aos professores. Segundo Vicentini e Basso (2008), “Ao associarmos a música cantada à aprendizagem de LEM estamos propiciando situações enriquecedoras e organizando experiências que garantem a expressividade e aprendizagem de nossos alunos” (VICENTINI e BASSO, 2008, p.05). Quando o aluno está cantando uma música em língua inglesa ele utiliza a linguagem verbal e representa modos próprios de perceber e assimilar o conteúdo das canções.

O uso do recurso musical faz-se um meio do saber construído pela interação intelectual e afetiva do educando com o contexto de cada canção apresentada. Segundo Gainza (1998) “linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência”. O ensino de inglês através de atividades com músicas oferecem aos alunos vivências de fatos musicais, garantindo assim que a linguagem musical possa ser

utilizada como instrumento de aprendizagem em LE. Assim, muitas atividades podem ser desenvolvidas a partir de músicas cantadas em inglês, pois ao utilizar música na sala de aula colocamos em prática duas habilidades pouco desenvolvidas nas salas de aula de LE, listening e o speaking³.

Ao explorarmos a música, capacidade auditiva pode melhorar a percepção dos alunos na atividade de listening, e conseqüentemente a produção oral, no speaking. Estas duas habilidades, de acordo com a maioria dos aprendizes de Língua Inglesa, são as habilidades mais difíceis para se desenvolver. O reconhecimento sonoro das palavras contidas nas letras das músicas leva o aluno a pronunciá-las de forma mais apropriada.

Ao trabalhar a música em sala de aula o professor, além de promover a interação do aluno, cumpre um princípio estabelecido pelos PCN, que afirma que, a música “é a linguagem que traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio, integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social”. Conforme os PCN’s (1998 p. 42).

A música desperta a sensibilidade, aproxima os alunos e faz com que a aula fique mais dinâmicas.

É preciso que o professor apresente músicas que a turma se identifique, como temas atuais e conhecidos, para que se haja um bom aproveitamento pedagógico pelos alunos. Pois, expor uma música em sala sem uma didática pré-estabelecida, sem que haja aproveitamento pedagógico não é interessante. A aula ficará vaga e não vai haver um retorno de aprendizagem mais avançado, que vai além da percepção e da imaginação.

A música é um recurso pedagógico complementar ao que é ensinado e não o único meio de aprendizagem. Seu uso como ferramenta no plano de aula, tem que harmonizar sua interação, conteúdo programático, repertório e o próprio universo musical.

A música como recurso de motivação e aquisição de aprendizagem, deve estar presente em sala de aula, pois a música reflete o exterior do aluno, é a ligação entre sua interpretação individual a respeito de algo universal. Através da música, o estudante reflete, exterioriza o que sente e facilita a sua própria aprendizagem.

Quando se há uma discussão sobre a música apresentada na aula, o professor percebe o quanto seus alunos se sentirão melhor ao expor o que pensaram e sentem, e mesmo aqueles

³Habilidades linguísticas de ouvir e falar (respectivamente) em Língua Inglesa.

mais tímidos, poderão se sentir mais à vontade em sala ao saber que o problema dele é o mesmo que seu colega também passa.

A música é uma oportunidade de resgatar a harmonia dentro das salas nas relações aluno-aluno e professor-aluno, já que promove a completa interação e identificação humana através da exteriorização dos pensamentos.

Segundo Unisanta (2014) a música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos

3. MÚSICA X DIDÁTICA

A música pode ser aproveitada em sala de aula de inglês em diversas situações de ensino, irá depender dos objetivos dos professores e é do interesse dos alunos. Sendo utilizada como ferramenta de aprendizagem proporciona uma mudança de rotina em sala de aula, oferece grande contribuição para o desenvolvimento das habilidades, ouvir, falar, ler e escrever. Riddiford (1999) afirma que a música promove uma ambiente relaxado, lúdico com baixo stress que é muito propício para a aprendizagem do idioma, pois minimiza o impacto dos efeitos psicológicos que bloqueiam a aprendizagem. Além disso, ela pode ser utilizada para ensinar uma variedade de assuntos na língua alvo estudada (inglês), tais como: pronúncias, vocabulários, ritmos, subsidiando mais precisamente as habilidades de compreensão auditivas e compreensão de leitura. Nessa perspectiva, o uso da música torna-se relevante no ensino de inglês como uma forte ferramenta de auxílio no processo de ensino, pois esse recurso metodológico pode despertar a criatividade o prazer em música, que por sua vez, amplia os horizontes dos alunos e contribui para tornar o ambiente da sala de aula mais harmonioso.

3.1 Exercícios de compreensão oral e escrito com musica

A música não deve ser vista apenas para diversão, mas deve ser usada em atividades variadas, contribuindo para enriquecer os conteúdos programáticos de forma lúdica e dinâmica. Com o uso da música, os alunos devem também desenvolver a socialização, a integração e a afetividade, tanto na sala de aula como fora dela.

Conforme Sericoban (*apud* Metin, 2000) os tipos de atividades usadas com a música, dependerá do nível, idade do aluno, dos objetivos dos professores, da estrutura linguística a ser estudada. Ainda os mesmo autores sugerem que as músicas sejam significativas e populares que não sirvam apenas para introduzir uma estrutura gramatical, mas que reflitam aspectos culturais da língua estudada (inglês). Para níveis mais elevados do aprendizado da língua os autores sugerem algumas técnicas para serem utilizadas através da música:

- Preencher lacunas nos textos;
- Enfocar questões (para teste de compreensão);
- Colocar as linhas da música em ordem correta;
- Colocar um verso da música;
- Discutir tópicos e frases do texto da música;
- Trabalhar exercícios opções verdadeiro ou falso

Mesmo a música sendo uma atividade precisamente de compreensão auditiva, nada impede que ela possa ser integrada a outros objetivos de ensino, (SCHOEPP, 2001) Afirma que a música pode ser utilizada para auxiliar a desenvolver habilidades de reading⁴ e speaking do aluno, a qual pode ser aplicada no primeiro, como no segundo período.

Por intermédio de vários autores, aqui citados neste trabalho, vimos que há um consenso sobre o uso da música como uma suporte para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (ouvir, ler, falar, escrever), assim como o uso dela para promover atividades que estimulem nos alunos o fator motivacional.

Conforme Saricoban (*apud* Metin 2000) a música fornece uma estrutura linguística que relaciona ao uso de canções para se focalizar aspectos específicos da língua, pois as letras das músicas são excelentes exemplos de fontes para o estudo de uma língua formal ou coloquial, tais como: expressões idiomáticas e gírias entre outros. Por tanto, a música é fonte da língua genuína, com a qual os alunos estarão em contato, e quando essas estruturas a ela são associada, contribui na socialização do aprendiz.

Podemos afirmar que a música é uma ferramenta para auxiliar o professor em sala de aula e promover uma aprendizagem agradável nas aulas de língua inglesa. Conforme Wilhems (*Apud* Gainza, 1988), cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico que mobiliza com exclusividade ou mais intensamente, o ritmo musical induz ao movimento corporal. A melodia estimula a afetividade, a ordem ou a

⁴ Habilidade de leitura em Língua Inglesa

estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação, ou para a restauração da ordem mental do homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração dessa temática buscamos como foco de atenção e reflexão as questões sobre as práticas educativas presentes nas salas de aula o uso da música numa perspectiva lúdica e criativa como fonte ou mola propulsora no processo de ensino aprendizagem, pois sabemos o quanto está difícil motivarmos nossos alunos.

Percebemos que os materiais que estimulam o aluno a ficarem mais interessados na sala de aula, estão em falta. O uso de canções nas aulas de língua estrangeira proporciona aos alunos a oportunidade de trabalhar habilidades que não são muito exploradas no dia-a-dia. Dessa forma, o vocabulário do aluno pode ser enriquecido, já que com a prática constante a memória é trabalhada, de maneira que o aluno retenha o máximo de informações possíveis, como defendem estudiosos da área.

Há muitos estudos para essa área, mas muitas vezes eles não estão totalmente voltados a prática das ações dos docentes. É possível extrair conhecimento de músicas atuais, abordar seu uso interdisciplinar, além disso, as questões acerca da realidade ensino de Língua Inglesa em escola pública têm seus agravantes, pois a realidade do discente em sua comunidade o faz não terem constata contato com a mesma.

Desta forma ao usar a música como fator motivacional se torna importante no processo de ensino e aprendizagem. Almejamos que tenhamos alcançado nosso alvo. É possível trabalhar qualquer assunto na Língua Inglesa, através da utilização de uma música.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um serviço de orientação e informação (SOI). Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 40, p. 332-347, jul./dez. 2003.
- BELLOCHIO, Claudia R., LEME, G. R. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, n. 17, p. 87-96, set. 2007.
- BRAGGIO, S. L. B. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.
- BRAGA, Murilo Mendes; MIRANDA Pinto, Clotilde O. B.; CARDEAL, Zenilda de Lourdes. Perfil sócio econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG. São Paulo: NUPES, 1996. 18p.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1997. 120 p.
- BREWER, C. Music and learning: Seven ways to use music in the classroom. Tequesta, FL: LifeSounds, 1995
- BROWN, H.D. Teaching by Principles An Interactive Approach to Language Pedagogy. Prentice Hall Inc. USA. 1994.
- CAMPOS, G. C. O. A influência do material didático na motivação de aprendizes da língua inglesa em contexto de ensino público. Dissertação (Mestrado) UFSCar, 2007.
- CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. Ensino e Aprendizagem por meio das inteligências Múltiplas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CROOKES, G e SCHMIDT, R.W. Motivation: Reopening the Research Agenda. Language Learning, 41,469-512. 1991.
- DELLOCHIO, C. R. Políticas públicas e educação: entre o instituído e o instituinte, como um pouco do que temos feito. Porto Alegre. Digitado. (Trabalho apresentado no XIII Encontro Regional da ABEM Sul), 2010.
- DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. O livro didático de português: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- DORNYEI, Z. Motivation in Second and Foreign Language Learning. Language Teaching. 31. 117-135. 1998.
- ECCLES, J. S., & Wigfield, A. (2002). Motivational beliefs, values, and goals. Annual Review of Psychology, 53, 109-132.
- ENGELMANN, E. A. Motivação de Alunos dos Cursos de Artes de uma Universidade Pública do Norte do Paraná. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina.

2010. . Disponível em:

<<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2010/2010%20-%20ENGELMANN,%20Erico.pdf>>. Acesso em: 23 Mai. 2016.

FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.

FRIGOTTO, A.R; Motter, R.M.B. O uso significativo dos jogos na aula de Inglês. Dissertação (Pós-graduação) Secretaria de Educação do Paraná Governo do Estado, 2001.

Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_alice_rech_frigotto.pdf>. Acesso em: 01 Jul. 2016.

GAINZA, V. H. Estudos de psicopedagogia musical. São Paulo, Summus, 1988.

GOBBI, D. A música enquanto estratégia de aprendizagem de língua inglesa. 2001. 133f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, 2001.

GOODMAN, K. Learning to read is natural. In: Conferência sobre teoria e prática da instrução do começo da leitura. University of Pittsburg, 1976.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo de. Preconceitos e discriminação. São Paulo; Fundação de Apoio a Universidade de São Paulo. Ed. 34. 2004

HOUSTON, J. P. (1985), Motivation. New York: Macmillan Publishing Company. In: CAMPOS, G. C. O. A influência do material didático na motivação de aprendizes da língua inglesa em contexto de ensino público. Dissertação (Mestrado) UFSCar, 2007.

THOMPSON, John B. A Mídia e a Modernidade – Uma teoria Social da Mídia. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002.

ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 306 p.

SARICOBAN, A.; METIN, E. Songs, Verse and Games for Teaching, 2000.

SOUSA É. S.B. Evasão em um curso de inglês: um estudo exploratório de suas principais causas. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo. 2008. Disponível em

<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp077351.pdf>. Acessado em 04 Jul. 2016

SCHUTZ, Ricardo. "Motivação e Desmotivação no Aprendizado de Línguas" English Made in Brazil: disponível em <<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>>. Online. 12 de junho de 2014. Acessado em 03 Jul. 2006

SCHOEPP, K. Reasons for Using Songs in the ESL/EFL Classroom: Sabanci University, Istanbul, Turkey, 2001.

SLOBODA, John A. A mente musical: psicologia cognitiva da música; tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008,p. 257.

SKINNER, B. F. (1984b). Selection by consequences. *The Behavioral and Brain Sciences*, 7, 477-492. (Trabalho original publicado em 1981)

UNISANTA H. A MÚSICA NA SALA DE AULA - A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO, p. 41-61; Vol. 3 nº 1, 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/273/274>> Acesso em: 01 Jul. 2016.

VIANA, N. (1990), A Variabilidade da Motivação no Processo de Aprender Língua Estrangeira na Escola. Dissertação de mestrado, Unicamp, Campinas. In: CAMPOS, G. C. O. A influência do material didático na motivação de aprendizes da língua inglesa em contexto de ensino público. Dissertação (Mestrado) UFSCar, 2007.

VICENTINI, C.T.; BASSO, R. A.. Ensino de Inglês através da música. Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/207730-Cristina-teixeira-vicentini-seed-uem-2-rosangela-aparecida-alves-basso-3.html>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2003.